

CONSONÂNCIAS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DOS ARTISTAS VISUAIS INVESTIGADOS NO PROJETO DE PESQUISA RAÍZES POÉTICAS ¹

Gabriela Buffon², Sandra Maria Correa Favero³.

¹ Vinculado ao projeto “Raízes Poéticas”

² Acadêmica do Curso de Bacharel em Artes Visuais – CEART – Bolsista PROBIC

³ Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – sandra.favero@udesc.br

A investigação sobre os processos de criação parte do entendimento de que a criatividade é um potencial intrínseco ao ser humano (FAYGA, 1997), não limitado à arte, apesar desta ser percebida como um campo singular para a criação. Consequentemente, esvaziar a presença da criatividade em outros âmbitos da atividade humana que não o artístico é um entendimento equivocado e redutor: a criação deve ser vista num sentido totalizante, resultado da realização do potencial do homem e inerente à vivência humana (FAYGA, 1997). Diante das condições às quais o homem contemporâneo é submetido no sistema social vigente — a rotina esmagadora, as diversas exigências e funções ditadas sob um ritmo desagregador — são reforçados os equívocos em torno das noções de criatividade que alienam o homem do seu trabalho e da possibilidade de criar.

Considerando a necessidade de delimitar a noção da criatividade como uma potência, uma capacidade humana não exclusiva das artes, este projeto objetiva discutir e apresentar aspectos sobre a configuração do processo artístico a fim de compreender como este acontece na prática. Assim, investiga-se o processo de sete artistas que compõem o grupo de estudos Raízes Poéticas¹, buscando denominadores comuns entre os diferentes processos. Para isso, utiliza-se como referencial as teóricas Fayga Ostrower², teórica e artista que defende uma teoria sobre criatividade e processo de criação como algo inerente ao ser humano, aprofundando as questões relacionadas ao potencial criador e a criatividade; e, Cecília Almeida Salles³, teórica voltada aos estudos da crítica genética buscando em registros dos artistas aproximações em seus processos.

Considerando que buscamos estudar os meandros do processo criativo, que envolve uma face subjetiva, o método cartográfico foi escolhido visto que a produção da subjetividade é marcada pelo movimento e transformação, necessitando de um método que acompanhe um processo em desenvolvimento (BARROS, PASSOS, 2009). Desta forma, o método é guiado por pistas que orientam o percurso a partir dos resultados gerados pelo ato de pesquisar (BARROS, KASTRUP, 2009). Buscou-se para o entendimento da cartografia o livro *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo* de Suely Rolnik e os artigos presentes no livro *Pistas do método da cartografia: pesquisa, intervenção e produção de subjetividade* de organização de Eduardo Passos; Virgínia Kastrup & Liliana da Escóssia.

Utiliza-se o método cartográfico para a investigação do processo de criação dos artistas. Inicialmente propôs-se a escrita de um texto sobre o processo artístico de cada participante, descrevendo as circunstâncias para a criação e os elementos presentes em suas produções. Em

¹ Anna Moraes, Gustavo Reginatto, Luanda de Oliveira, Mariana Medeiros, Sandra Correia Favero, Shayda Cazalbon e Odete Calderan.

² OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Editora Vozes, 1978.

³ SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processos de criação artística*. São Paulo: Annablume, 1998.

seguida, fez-se entrevistas com cada artista, com perguntas elaboradas a partir do texto apresentado por cada um, ou seja, cada conversa foi guiada pelos elementos fornecidos por eles sobre seu próprio trabalho. Como desdobramento das entrevistas, cada membro elaborou um exercício que sintetizasse aspectos do seu processo de criação para ser executado pelo restante do grupo, a fim de observar reverberações de aspectos pessoais e interpessoais no resultado das proposições.

É necessário considerar que os artistas estudados pertencem a um mesmo grupo de pesquisa, o que inicialmente indica certa proximidade e movimentos comuns na produção. No entanto, através deste procedimento guiado pela cartografia, geraram-se movimentos distintos que permitiram aprofundar o entendimento sobre a configuração do processo de criação. Num primeiro momento, percebe-se as semelhanças de diferentes elementos constatados através das entrevistas, e posteriormente, percebe-se o modo como a influência motivada pelos exercícios reverbera no processo alheio, gerando novas aproximações.

Através das entrevistas, dentre as consonâncias percebidas destaca-se a interferência gerada pela rotina, envolvendo a maternidade e a dedicação a diferentes funções de trabalho, presentes nos relatos de três dos sete entrevistados. Essas interferências acontecem de diferentes formas, agregando novos elementos para os processos, mas principalmente alterando objetivamente as condições de produção. A necessidade de cumprir diferentes funções, por vezes reduzindo o tempo dedicado à produção, infere diretamente nas técnicas e materiais utilizados e conseqüentemente na poética do trabalho pela necessidade de adaptar o processo de acordo com essas interferências, engendrando outros significados.

Além disso, observou-se consonâncias pela presença de procedimentos lógicos (SALLES, 2014) que consistem em métodos que não são utilizados por via de regra, mas que compõem a poética dos artistas, e, a relação com o acaso, que indica uma abertura a elementos não previstos no processo (SALLES, 2014). Todos os entrevistados apontaram que recorrem a procedimentos como a coleta, caminhadas e observação da paisagem, o que indica um caminho a ser seguido para a contínua construção do processo. No entanto, os procedimentos não delimitam o processo, uma vez que as operações adotadas estão constantemente abertas ao acaso, pois em meio ao percurso sempre podem surgir elementos que surpreendem e oferecem pistas para novos resultados.

Em contrapartida, os exercícios cartográficos promoveram um movimento distinto, que para além de evidenciar confluências, compartilharam proposições que influenciaram o trabalho de cada um dos artistas. Ao serem executados pelo restante do grupo, os exercícios apontaram caminhos para a produção através de objetos, procedimentos e técnicas a serem utilizados, o que levou a novas aproximações e reverberações. Ou seja, o processo de criação e o método cartográfico são constantemente atualizados ao acompanhar o desenvolvimento da produção e seus desdobramentos.

Assim, ao investigar o processo de criação de sete artistas visuais vinculados ao projeto Raízes Poéticas a partir do método cartográfico, constatou-se consonâncias como a interferência da rotina na produção, a aplicação de procedimentos lógicos e a presença do acaso. Além disso, os exercícios cartográficos ao serem executados indicaram pistas para a produção dos artistas. Desta forma, foi possível compreender de maneira geral a configuração dos processos de criação e como estes acontecem na prática. Como próxima etapa, pretende-se realizar exposições e publicações com o rico material coletado a partir das entrevistas e dos exercícios a fim de publicizar os resultados da pesquisa para a comunidade.

Palavras-chave: Processos de criação. Criatividade. Produção artística.